Ata da 5ª Oficina Participativa Regional do Plano Diretor promovida pela Prefeitura de Campinas para a mobilização e capacitação da população, bem como para o compartilhamento de informações sobre o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, ocorrida em 21/05/2015, na Paróquia São Pedro Apóstolo, situada na Rua Maria Encarnação Duarte, nº 417, Bairro Chácara da Barra, com início às 19hs. A **Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Urbano - Deplan, Carolina do Nascimento Lazinho Baracat,** iniciou a Oficina agradecendo a presença e a participação da equipe envolvida. Explicou brevemente aos presentes o que é o Plano Diretor e também o objetivo e a dinâmica da presente Oficina, narrando que na primeira etapa seria projetado um vídeo cedido pelo Instituto Polis sobre o Estatuto da Cidade. Acrescentou que, na sequência, seria realizada a apresentação dos principais fundamentos do Plano Diretor e, ao final, a população deveria indicar questões consideradas importantes para o Plano, que afetam a coletividade. Também falou das formas de participação popular (internet, 156 e protocolo geral) e do concurso "Plano Diretor na Escola". A **arquiteta Érica M. Pacheco, Coordenadora do Plano Diretor,** deu início a projeção do referido vídeo e após seu término falou sobre o procedimento de revisão do Plano Diretor. Ao final de sua fala, abriu a reunião para peguntas e colocações da população. **Sr. Antônio Rafful**, sugeriu a expansão urbana na região do Campo Grande, em especial na àrea rural entre a estrada Campinas – Mogi-Mirim. Pontuou o grande fluxo de trânsito da Av. Moraes Sales à Norte Sul e a necessidade de um plano de transporte de massa em Campinas. **Sr. Maximilian, morador de Barão Geraldo,** narrou ter tido problemas com o site do Plano Diretor, eis que se cadastrou e não recebeu informação sobre as Oficinas. Solicitou especial atenção as áreas rurais da cidade, que devem ser preservadas. Apontou o problema do trânsito em Barão Geraldo, pleiteando melhorias no transporte público, e questão dos acessos à estrada na região. Por fim, falou da ampliação da área da Unicamp. **Sr. Daniel Pozo, morador de Barão Geraldo**, também narrou ter tido problemas com o site do Plano do Diretor, pois se cadastrou e não recebeu informações sobre as Oficinas. Elencou como um dos problemas da região de Barão Geraldo o trânsito, solicitando atenção a mobilidade urbana e implantação de ciclovias. Abordou a crise hídrica, a necessidade de pensar-se em sustentabilidade e de investimentos na área da saúde. Mencionou também as obras na Av. Francisco Glicério. **Sra. Sandra, residente no Bairro Jardim Boa Esperança**, expôs que gostaria que o Plano Diretor conversasse com a cidade. Mencionou os alagamentos e problemas na limpeza do córrego no entorno da Av. Comendador Pompeu de Camargo. Pediu que a regularização fundiária seja priorizada. **Sr. Tião, morador da Vila Brandina,** expôs que, em sua opinião, os planos diretores não saem do papel. Solicitou enfoque na habitação. **Sr. Vanja, morador do Bairro Jardim das Paineiras,** aduziu que Campinas possui diversas áreas não regularizadas e que é preciso focar na habitação. **Sr. José Furtado, residente em Barão Geraldo,** defendeu a participação popular no processo de revisão do Plano Diretor. Pontuou a questão fundiária e mobilidade urbana. **Sr. José Orlando, Conselheiro do O.P. e morador do Bairro Santa Genebra / Costa e Silva,** explicitou que os condomínios que estão surgindo causam impactos na região, uma vez que não há equipamentos suficientes para todos. Solicitou que seja dada atenção à saúde, educação, recreação e mobilidade urbana na região. Mencionou que, em sua opinião, a cidade está crescendo de forma desordenada, o que piora a qualidade de vida das pessoas. Também citou o problema de epidemia de dengue e a exclusão social. **Sra. Luci, residente no Bairro Jardim Conceição e Conselheira do O.P.**, também citou o problema de alagamento no entorno da Av. Comendador Pompeu de Camargo. Solicitou atenção especial a regularização fundiária. **Sra. Sandra, moradora da Vila Brandina,** reforçou a necessidade de regularização fundiária, melhoria no transporte e na mobilidade urbana. Citou o Parque Ecológico e ausência de áreas de lazer na região. **Sr. Aparecido, morador de Sousas e Conselheiro do O.P.**, mencionou que a região de A.P.A. compõe 1/3 do território de Campinas, logo deve ser dada especial atenção ao meio-ambiente, principalmente aos recursos hídricos. Cobrou uma postura mais ativa do CONGEAPA, eis que na sua opinião este não dialoga com a sociedade e falha no que tange a fiscalização. Falou dos problemas de transporte e mobilidade urbana na região e dos

problemas de habitação, solicitando providências neste sentido. Mencionou por fim, remoção dos moradores do Jardim Conceição para o Jardim Bassoli. **Sr. Evaldo Ortiz, morador da Chácara da Barra,** também pontuou a questão da mobilidade urbana em Campinas, especialmente da Av. Moraes Sales, João Alves dos Santos e Jesuino Marcondes Machado até a Norte-Sul. **Sr. Luiz, residente no Bairro Taquaral,** solicitou maior atenção a mobilidade na região do Taquaral, que possui grande fluxo de veículos. Citou que foi elaborado um documento com aproximadamente 154 assinaturas, em 2014, pleiteando a construção de uma ponte sobre o Córrego Anhumas, visando melhorar a mobilidade da área, e que o O.P. tomou ciência de tal. Questionou o andamento deste pleito. **Sr. Cido, morador do Bairro Carlos Gomes e membro do CONGEAPA,** expôs que a Prefeitura não esta ouvindo os pleitos da população, não responde questionamentos das associações de moradores. Falou do problema de assoriamento em Campinas e que as nascentes estão sendo aterradas. Também mencionou ausência de postos de saúde. **Sra. Simone, moradora do Jardim Dom Bosco,** sugeriu que o concurso "Plano Diretor na Escola" seja estendido as escolas particulares. Solicitou especial atenção ao Córrego Anhumas e aos Bairros Jardim Santana e Mansões Santo Antônio, que possuem diversos problemas. Pontuou em especial a questão da mobilidade nestes bairros, tendo em vista o elevado grau de adensamento, e as consequências que isso gera para a região. Também solicitou atenção as obras na Rod. Dom Pedro e na entrada para o aeroporto dos Amarais. **Sr. Daniel** expôs as dificuldades com o trânsito local / interno nos bairro que dão acesso ao Shopping, em especial na Av. José Jesuino Machado e na Rua Maria Duarte. Segundo sua opinião as avenidas não se conversam. **Sr. Rafael residente do Bairro Ponte Preta,** sugeriu que a revisão do Plano Diretor seja realizada a cada 5 anos e não a cada 10 anos, considerando a alteração da legislação que versa sobre o tema pertinente. Sugeriu ademais a inserção metropolitana, de transportes alternativos ao rodoviário e a criação de um trêm que ligue as cidades da região. Falou das Z.E.I.S. e da importância de olhar as áreas vazias de Campinas. Falou também de ordenamento territorial e diretrizes de usos mistos. **Sr. Francisco** explicitou que o Plano Diretor é um instrumento que irá ajudar a população. **Sra. Cibele, moradora do Bairro Santa Cândida / Mansões Santo Antônio,** narrou que falta objetividade nas propostas e estudos da Prefeitura. Questionou como a população pode contribuir tecnicamente com o Plano Diretor. Mencionou ademais Inquérito e questionamentos do Ministério Público. Questionou também o que ocorreu com as propostas levantadas nas Oficinas realizadas para o plano da macrozona 3. **Sr. Harley** mencionou a carência do transporte coletivo. **Sr. Cesar Cury, morador de Joaquim Egídio**, falou da A.P.A. e solicitou cuidado diferenciado para com esta área, bem como que se dê um destino econômico para a região. Citou a especulação imobiliária e as diversas fazendas a espera de loteamento. Pontuou também a questão da mobilidade urbana e narrou especificamente a situação da Av. Mackenzie (Leroy / Entreverdes / São Conrado - Sousas), que teve as interligações do projeto inicial suprimidas, o que impacta muito na região. Após todas as colocações, a **Diretora** agradeceu a presença de todos e, não havendo nada mais a ser tratado, encerrou a reunião. Eu, Débora Lucila Pinto, transcrevi a presente ata em 29/05/2015.